

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA VIMARANENSE NO TEMPO DO PRIOR DO CRATO.

MEIRA, João de

Ano: 1908 | Número: 25

Como citar este documento:

MEIRA, João de, Subsídios para a história vimaranense no tempo do Prior do Crato.
Revista de Guimarães, 25 (3-4) Jul.-Dez. 1908, p. 143-161.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

SUBSIDIOS

PARA A

HISTORIA VIMARANENSE

NO TEMPO DO PRIOR DO CRATO

Quando reuniamos materiaes para o esquecido trabalho que se chamou «O Concelho de Guimarães (estudo de demographia e nosographia)» tivemos a boa fortuna de poder consultar dois manuscriptos que nos foram preciosos auxiliares ao esboçar o quadro historico de Guimarães no tempo do infeliz rei D. Antonio.

Um d'elles, que pertenceu ao fallecido consocio e bom amigo dr. Avelino Germano, já depois o publicamos nesta mesma *Revista de Guimarães*, com excepção da parte, que se nos afigurou menos interessante, onde se continham as prophcias de Santo Isidoro.

O outro, propriedade do snr. João Lopes de Faria, que agora o offerta á bibliotheca da Sociedade Martins Sarmento, é aquelle cuja publicação hoje se inicia.

Consta esse manuscripto de trinta e nove meias folhas de papel almaço, duas das quaes em branco, contidas em uma capa de papel que parece mais moderna e na qual se lê o seguinte esclarecimento: *Pertence aos snrs. Mesquitas — Varias certidões respectivas aos senhores Francisco de Mesquita e a seu filho Salvador de Mesquita dos trabalhos que passarão no tempo do levante em que o senhor D. Antonio se levantou e se declarou Rey de Portugal.*

de dioguo Lopez da mesquita de lima de como no alleuantam-nto de dom antonio saluador da mesquita foi enleito em camara da villa de guimarães por capitam de huma das quatro companhias que ha na ditta villa a qual seruiu todo o tempo que o ditto dom Antonio se chamou Rey e trabalhou muito para na ditta villa s. magestade ser alleuantado por Rey e no tempo que dom Antonio estaua no porto andou auzente da ditta villa.

E asi outra de fernã coutinho capitão que foi do castello na dita villa. ¹

Certifico eu Diogo Lopez da mesquita de lima que seruindo a sua catholica Magestade de capitam mór nesta villa de guimarães tendo o sñor Dom Antonio tomado Aueiro e determinaua vir sobre o porto, foy necessario ellegerse hum capitão pera hũa das quatro companhias que nesta villa ha, pera defensão della e todo o mais que comprise para o seruiço de sua mag.^{de} por o sñor ² dom Antonio querer fazer guerra ao porto como a esta villa e isto por o capitam que ate este tempo a seruiu poucos dias antes disto a uer engeitado e a nam querer mais seruir e assy mais por nam auer pessoa que o tal officio quisesse aceitar nem tambem que a ella se pudesse encarregar por todo o pouo e príncipaes delle serem suspeitos ao seruiço de s. Magestade e andarem amotinados contra sua Magestade e contra os que procuravão seu seruiço se enlegeo em camara pera ella a Saluador da mesquita e pedido a quisesse aceitar por ser hum homem fidalgo e pessoa que sempre fez e procurou o seruiço de sua magestade e isto em todo o tempo que o sñor Dom Antonio se chamou Rey e foi hũa das pessoas que trabalharão em s. magestade se aleuantar nesta villa por Rey e sñor, no que corria risco de sua pessoa por o pouo todo andarem amotinados e armados contra quem o tal procuraua e fazia elle dito Saluador da mesquita aceitou seruir a dita companhia por seruir a sua magestade no que lhe não fez pouco seruiço

¹ Estes dois titulos são de letra diferente entre si, e diferente da letra do texto.

² As palavras *o sñor* estão rasuradas, aqui e todas as vezes que se repetem, por mão de Diogo Lopes de Mesquita de Lima, como se conhece pela tinta da rasura que é igual á da assignatura e pela resalva que á assignatura se segue.

uisto o sobredito. e em todo este tempo o seruió nesta villa assy em vegias de noute e de dia de muros e castello como no mais que cumpria ao seruiço de sua magestade e com homẽs seus ha sua custa, e emquanto o sñor dom Antonio esteue no porto andou absente desta villa e se foy della com temor do pouo por andarem ametinados contra os que erão por sua magestade pera os prenderem e maltratarem se os achassem e assy do corregedor que a esta villa veo pollo sñor Dom Antonio por quanto prendia as semelhantes pessoas como elle Salvador da mesquita e como seu pay Francisco da mesquita que elle dito corregedor prendeo na cadeia da correição desta villa e por me da sua parte ser pedida esta certidão lha dey e na verdade por mim assinada em Guimarães aos dez de janeiro de 1581 annos.

(as.) Diogo lopez da mesquita de Lima não aija duvida nos borrões porque os fiz, Diogo Lopes de mesquita de Lima ¹.

Certifiquo eu fernão Coutinho d'azevedo que seruindo eu de quapytam do castello da vylla de Guimaraes por sua magestade o dito Salvador da misquita servjo como consta desta certidão atraz do quapytam mor diogo lopez da mesquita e tudo o nella quõteudo ser uerdade e por certeza disto pasar asy lhe dei ao dito salluador da mysqujta esta certidão que vae (?) feita e asjnada nas costas da dita certidão oje xbiij djas de janeiro de mil quinhentos e outenta e hũ annos.

(as.) fernão coutinho d'azeuedo.

Certifiquo e faço fee eu francisquo borges taballiam do publico nesta villa de guimaraes e seus termos por el rei noso senhor que o sinnal que está ao pe da sertidão atraz proxima he feito e asinado por mão he letra do snor dioguo llopez damesquita de lima capitão mor que foi nesta dita villa e asi a letra da sertidão e asinado ao pé della supra proxima he feita e asinada por mão letra e sinnal de snor fernão coutinho dazeuedo capitão que foi da guoarda do castello da dita villa e por me ser pedida esta sertidão de requonhecimento ha pasei oje oito de majo de mdcccj annos e aqui asinei de meu sinal publico que tall he +

¹ Desdobrou-se a assignatura que se encontra em abreviatura mais que imaginosa.

Digo eu cristouão dazevedo do valle tabelliam do publico e judicial em ha villa de guimarães e seus termos por el Rei nosso snr. que he verdade que ho sinal que esta ao pee da primeira certidam he de deogo lopez damesquita dellima fidalgo em casa delrei nosso snr. e capitão mor nesta villa e a letra e raso sinall da outra certidão que esta ao pe delle proximo he de fernão coutinho dazeuedo outro si fidalgo da casa do dito sr. capitão que foi do castello desta villa hos quaes sinaes eu tabelliam conheço e por nisso não azer (?) duvida me assinei de meu publico sinal oje oito dias de mayo de 581.

certidão como saluador da mesquita foi enleito em camara da villa de guimarães para capitam de huma das quatro companhias que ha na ditta villa que seruiu o ditto carguo todo o tempo que djogo lopez da mesquita de lima seruiu de capitam mor da ditta villa

sendo já s. magestade iurado nella por rei. ¹

Aos que esta sertidão dada do officio de mim escriuão com o treslado de hum termo do liuro dos acordôs (?) vjem Digo eu fernão de Freitas do amarall escriuão da camara nesta notauel e sempre leall villa de guimaraes e seus termos per sua catolliqua magestade que he verdade que no liuro dos acordãos da camara desta dita villa do ano passado de oitenta esta hum termo do quall o treslado de verbum ad verbum he ho seguinte:

(Aos vinte e tres dias do mes de setembro do anno de mill e quinhentos e oitenta anos nesta villa de Guimarães na camara della estando hahij Ruj de morguade vereador e Juiz pella ordenação e trocade do valle peixato vereador e francisco de Freitas procurador do conselho e bem assy o sr. capitão moor dioguo lopez da misquita de llima e o Licenceado dominguos Rodrigues corregedor em ella e sua comarqua perante elles forão mandadas coatro chaves da fortalleza do castello e que a outra do postigo da treição ficara na mão de damiam diaz carcerejro do castello as coais coatro chaves

¹ Estes dois titulos são em letras diferentes do texto e entre si diferentes, mas respectivamente eguaes ás calligraphias do primeiro e segundo titulos atraz.

mandou a dita mesa o comendador fernão coutinho capitão do dito castello emleito pera guarda delle de que lhe foy dado menajem e has mandou por um pajem seu dizendo que elle hia a cidade de bragua fallar com o snor Arcebispo sobre cousas que lhe rellevavão e que veria pera segunda ffejra que são vinte e seis deste mes pera entretanto as ter ou o sor. capitão moor ou o snor Juiz ate sua vinda pera lhe serem entregues e ser obriguado a dar conta do dito castello as coais chaves ficarão na mão do dito Ruj de morguade vereador e Juiz por coanto o comendador pero Roiz damdrade vereador mais uelho se absentou desta villa e guarda della sem licença desta camara estando apreguado que viesse com graues penas e a esta vereação chegou fernão Rebello de carualho com hũa carta do comde de llemos pera sua Magestade e outra pera o seu secretarjo e outra pera villa que fica em poder do procurador do conselho e assentaraõ que o Juiz e o snor capitão mor compellesem cada oje a cada capitão per sua ordem fossem dormjr ao castello com hum cabo de gente pera defensão delle e o asinarão aquj Dioguo da sillva escrijuão da camara o escrevi. E por coanto Antonio pereira se escusou per ser das tabuas vermelhas de nossa sora dolliveira que as mais rezoes não são de admitjr ho ouuerão per escusso da dita capitania e hemlegerão em seu lugar Salluador damizquita fidallguo da cassa de sua magestade da dita capitania em coanto o sr. capitão mor servir sem embarguo de ser estadante o quoall accepta pollo periguo das gueras que e assy emlegerão em lugar de steuão de mjrauda vista sua enfermidade e seu asinado que tem o sor capitão moor em seu poder, a Ruj de morguade vereador e Juiz pella ordenação e lhe ouuerão por encarreguado as ditas capitancias a elle e ao dito saluador da mizqujta e lhes derão loguo Juramento e lhes tomaraõ a menagem na forma do regimento e assy ouuerão for escusso a João Lopez da Rocha da sua capitania vista sua resposta e infirmjdade que não era pera servir em auto (?) militar e ouuerão por imleito em seu lugar ha andre vaaz darqua que mamdaraõ fosse chamado pera lhe darem juramento na forma do regimento e asinarão aquj dioguo da sillua escrijuão da camara o escreuj | dioguo lopez da mizqujta de llima | Ruy de morguade | trocade do valle peixoto | saluador da mizquita | francisco de freitas segundo que tudo esto he contheudo no dito termo que esta no dito liuro dos accordos a que em tudo me reporto e por delle por parte de saluador da mizquita me pedirem esta sertidão lha pasei

oje noue dias de majo dioguo da sillua por ffernão de Freitas
sobredito a flez ano de mill dlxxxj e eu fernam de Freitas a fiz
escreuer e a comsertei com o tabelliam abaixo comigo asi-
nado e aqui

asinei de meu sinall raso que tall he

(as.) Fernam de Freitas

Consertado comjguo tabelliam, e francisco borges.

do carcereiro da cadea de guimarães de como
francisco da mesquita pai de salvador da mesquita
foi preso por mandado de dom Antonio e entre-
gue ao ditto carcereiro e posto na cadea da ditta
villa.¹

Diguo eu azeredo (?) manoeel casereiro que ora saõ da
cadia da corejção desta villa de Guimaraes que seruindo eu o
dito careguo de casereiro no mes doutubro passado do ano de
quinhentos e ojtenta he verdade que me foi entregue na dita
cadia da corejção no dito mes di outubro o snor. francisco da
mesquita fidallguo da casa di el Rej noso sor e coneguo da
coligiada Igreja de nossa snora dolivejra da dita vyla por
francisco corea mejrinho da allçada que o snor don antonio
Mandou a esta dita vila e por manoeel soares tabalião que foy
da dita vila e por que he verdade que esteve preso em meu
poder e me paguou a sua caserajem roguaj a sallvador de
brito que este fizese a asinase como testemunha o quoall eu
sallvador de brito morador na dita vila fiz oje ojto de majo
de mill quinhentos e oitenta e hum e o asinei.

(as.) daz.^{do} + manoeel

Sallvador de brito.

Certifiquo e faso fee eu francisquo borges taballiam do
publico nesta villa de guimarães e seus termos por ell rei
noso senhor que a letra do conhesimento atras proximo e
feita por mão de Saluador de Brito morador na dita villa e a
cruz que estava ao pe delle que diz ser de azeredo (?) ma-
noell he feita e asinada por ho dito azeredo manoeel o quoal
sinall eu taballiam conheso e asi conheço o sinall do dito
sallvador de brito e porque em elle não haja duvida pasei

¹ A letra d'este titulo é diferente do texto e igual á letra dos primeiros titulos atraz.

este reconhecimento oje oito de majo de mdcccj e ho aqui asinei de meu sinall publicquo que tall he +.

Estromento da maneira que francisco da mesquita pai de saluador de mesquita procedeo no seruiço de s. magestade e dos trabalhos que por seu seruiço passou.

E de como foi preso na cadea por mandado de dom Antonio. E asi ho que saluador da mesquita fez en seruiço de s. magestade.¹

Saibham quantos este estromento dado em publica forma com o theor de hũa pitição e dito de testemunhas que per ella se preguntarom por mandado e autoridade de Justiça virem que no Ano do Nascimento de nosso snnr Jesu Christo de mil e quinhentos e oitenta e hum anos aos vinte e cinco dias do mes dabril do dito anno em a villa de guimaraes nas pou-sadas de mim tabalião por hum criado do snnr francisco da mesquita fidalgo da casa del rey nosso snnr me foy apresen-tada a pitição que ao diante vay com hum desembargo em ella do doctor bernardo da silva Juiz de fora com alçada em a dita villa e seus termos por el rey nosso snnr da qual pitiçam e desembargo o dior heo que ao diante vay escripto. Christouao dazevedo tabeliam que o escreveu.

Snnr Juiz. Diz francisco da mesquita que a elle lhe he necessario fazer certo per testemunhas em como he ver-dade que nesta villa tanto que os governadores se absentaram deste reynno se começaram a reparar os muros e portas della e assy o castello de cousas necessarias pera defensão da dita villa e se taparom alguas portas de pedra antre as quais foy a porta da guarrida Junto das casas delle supricante e que-rendo a Isso acudir pera que a dita porta se não tapasse por ser a principal seruentia da dita villa tratou de lhe deixarem hum postigo pera por elle se poder a gente seruir de pee e sobre o tapar da dita porta ouve differenças e sobre isso o pouo se ajuntou na crasta da igreja de nossa sennora doliueira da dita villa e ouue muitos debates e porfias e asentaram que a dita porta se tapasse de todo como se tapou o que assy ordinou por causa delle suplicante por terem suspeita que

¹ Titulos em lettra diferente do texto e diferente entre si como nos titulos atraz.

pretendia o seruiço de sua magestade e tomar sua voz por elle ser pessoa nobre e fidalgua e dos principais da villa e muito amigo de pantallião de saa e os filhos de diogo da mesquita irmão delle supricante serem intiados do dito pantallião de saa por casar com sua may dona Luiza de Vasconcellos e por esta rezão damizade e parentesco se carteauão e assy por ser grande amigo e parente de gonçalo coelho da sylua e de seu genrro francisco machado e ser primo com Irmão de matheus mendez e de lourenço de carualho Irmaos os quais todos herão do seruiço de sua magestade e pretendiam tomar sua voz pollas quais causas tinham delle supricante suspeita, mandaram tapar a dita porta e oune conselho que locassem tambor sobre a casa delle sopricante para Irem sobre ella no que lhe fizerão affronta. Assy quer mais prouar que tauto que o snnor Dom Antonio veo sobre o porto e chegou a noua a esta villa houve grande alvoroço e reboliço no pouo da dita villa e ajuntamento e passando polla porta delle supricante lançando remoques pera sua casa dando a entender que era muito culpado em não servir ao dito snnor dom Antonio e que merecia castigo. e foy a cousa em tanta desconfiança que mandauão de noute vigias junto às casas delle suplicante com armas e tambor e fallauam contra elle muitas palauras de affronta e injuria. Que no dia de sam francisco que foy o dia em que veo a noua do porto tendo elle recolheindo em sua casa fernam coutinho dazevedo fidalgo e alcaide mor do castello da dita villa que na dita casa se recolheu por o pouo dantes o querer matar e a porta de sam domingos da dita villa e do que o dito pouo lhe fez recebeo o dito fernam coutinho muita affronta e tudo por elle ser de seruiço de sua magestade e do parecer e conselho delle supricante e se fez grande ajuntamento de gente com repique de sinos a modo de guerra dizendo o pouo que da casa delle supricante e por sima do muro que estaua conjunto a dita casa se botaua muitas armas e munição de guerra pera a banda de fora e que seruiam pera os parentes delle suplicante e pessoas do seruiço de sua magestade. Ao que o dito pouo sahio com a gente que nelle hauia de guerra assy de pee como de cauallo e foram no alcanse dos criados e gente de diogo lopez da mesquita de lima capitam mor na dita villa por sua magestade sobrinho delle supricante e filho de hum seu Irmão e achando aos ditos criados lhe tomaram muitas armas e de preço e as trouxeram com bandeiras como se nisso fizeram algũa grande empreza. Vindo assy de caminho

quiserão hir a casa delle supricante para lha buscarem e afrontarem e tomarem suas armas ao que acudiram algumas pessoas da villa e detiueram o pouo dizendo que mandassem a isso alguns homens e que elle soplicante daria as ditas armas e poluora que tivesse pera o que emlegeram pessoas as quaes com certos soldados fizeram a elle soplicante dentro em sua casa grandes terrores e amoestações por parte do snnor dom Antonio e os sobreditos buscaram toda a casa delle soplicante e lhe deram juramento se tinha outras armas mais que as que acharam na dita casa, e logo algumas pessoas aconselharam a elle soplicante que se fosse e saisse fora da dita villa pela sospeita que o pouo delle tinha e elle o nam quis fazer antes sempre residio na dita villa dizendo que bem o podiam matar que não se auia de sayr della. Queria mais prouar que publicamente se dizia na dita villa que elle estaua da parte de sua magestade por lhe ser por isso dado e peitado muito dinheiro allem doutras promessas e que lhe tinha prometido o mosteiro da Costa pera Salvador da mesquita seu filho e que o dito Diogo lopes fazia tudo por sua cabeça e conselho e que elle soplicante lhe aconselhara que soltasse o ingres capitam de hum galleão que no dito castello estaua preso por ser do seruiço de sua magestade e que manoei da Cunha da mesquita sobrinho delle supricante foy com gente en socorro do porto contra o snnor dom Antonio por seu conselho E leuara o dito ingres pera laa comsigo e que o dito Saluador da mesquita agetara como acceptou a capitania que nesta villa seruia ambrozio vaz por estar em casa delle supricante e lhe parecer nisso seruia a sua magestade auendo muito poucas pessoas que no tal tempo quisesem acceptar carregos algum de capitão nem de outros da mellicia tendo dantes acceptado os ditos cargos pollo snnor dom Antonio. Assy quer prouar que depois de ser entrado na cidade do Porto o snnor dom Antonio mandou a esta villa hum corregedor por nome pero d'algoem com alçada para deusar da gente que fora no seruiço de sua magestade e proceder contra as pessoas que nisso achasse comprehendidas e as castigar principalmente por amor delle suplicante e do dito diogo lopez seu sobrinho e de Saluador da mesquita seu filho e de feito o dito corregedor tirou deuassa e por achar a elle suplicante e ao dito seu sobrinho e filho comprehendidos lhes mandou tomar suas fazendas e mandou prender a elle suplicante e o mesmo quisera fazer no dito seu sobrinho e filho se se nam absentaram. Assy quer mais prouar que antes delle suplicante ser preso veo o dito

corregedor a sua casa com escriuãos e meirinhos e outra gente e lhe tomaram todas as armas que lhe achou como foram muitas lanças piquas e chuças Dizendo que os tomava e queria pera o seruiço do snor Dom antonio no que lhe fizeram affronta e nunca mais as taes armas lhe foram tornadas.

Assi mais quer prouar que no mesmo dia estando elle supricante em sua casa o dito pero dalpoem corregedor o mandou prender por francisco correa seu meirinho com muita multidão de escopeteiros negros mouriscos e outra gente e prendendo-o assy lhe tomou hum montante que tinha em sua casa guarnecido de prata e lho leuou e nunca mais o vio e hũas bestas que estauam na dita casa as depositou na mão de huma pessoa pera ao outro dia lhas mandar dar e o trouxerão a elle soplicante assy preso pella rua com multidão de gente a porta do dito pero dalpoem que lhe nam quiz fallar e da janella mandou que o leuassem á cadeia da correição dando com a mão como que era elle soplicante algum grande malfeitor e logo foy leuado a dita cadeia ahonde estam presos ladrões e outras pessoas de graues delictos sendo elle supricante clerigo de missa e tendo renda fidalgo e pessoa de calidade e esteue preso e pagou sua carceragem. Depois de vir sancho dauilla general do exercito de sua magestade a estas partes dantre douro e minho e entrar na cidade do porto estando em barçellos mandou elle suplicante seu filho saluador da mesquita em companhia dos vreadores desta villa que della andaram absentes pello seruiço de sua magestade e o dito general mandou a esta villa manonel de sousa pacheco que da dita prisão o mandou soltar.

Pede a v. m. que pelo contheudo nesta pitição lhe mande preguntar as testemunhas que nomear em publica forma em modo que façam fee e receberá justiça e mercê.

Sejam lhe preguntadas as testemunhas que nomear e com seus ditos se lhe passe o estromento saluo o direito da parte auendo-a | Doutor serra.

Aos vinte e seis dias do mes dabril de mil e quinhentos e oitenta e hum annos em o campo da feira arrabalde da villa de guimarães nas pousadas de martim rebello de macedo estando abi Joam monteiro emqueridor e elle enqueridor fez perante sy vir a testemunha ao diante nomiada á qual deu juramento dos santos euangelhos sob carego do qual apreguntou da maneira seguinte Christouão dazeuedo o escrevi.

Martim Rebello de macedo caualeiro fidalgo testemunha

jurada sobre os santos auangelhos e preguntado pellos costumes e cousas delles disse nada.

Preguntado elle testemunha pello contheudo em a pitição e adições della que lhe foram lidas disse que era verdade que tanto que nesta villa se disse que os gouernadores deste reyno se ausentarão logo nesta villa repairaram os muros e castello e portas dellas pera defensão da dita villa e se taparam algumas das ditas portas antre as quais foy hua dellas a porta da guarrida que esta junto das casas do suplicante francisco da mesquita e o suplicante acodio a isso pera fazer deixar aberto hum postigo pera se seruir a gente de pee por elle por ser hua das principaes seruentias da dita villa e sobre o deixar aberto ou tapado ouue duuidas e se ajuntou nas crastas de nossa snora doliveira desta villa algũa parte do pouo e gente da gouernança sobre outras cousas e concluirão aos votos que a dita porta se tapasse como de feito se tapou e nam sabe por cujo respeito se tapou e que a este tempo se dizia publicamente e assy se disse depois sempre que o sopricante hera da voz de sua magestade e amigo de pantallião de Saa o qual pantallião de saa elle testemunha ouuio dizer que foracado com dona Luiza may dos filhos de diogo damesquita Irmão delle suplicante enteados do dito pantallião de saa pelas quaes rezões e o dito suplicante ser fidalgo e pesso podrosa dos principaes da terra os da parte do sor Dom Antonio dezião que elle suplicante era da parte de sua Magestade e da sua voz e se dizia e suspeitava que elle se carteaua com o dito pantallião de saa e assi ouuio dizer por esta villa que o soplicante era amigo de gonçalo velho e de francisco machado seu genrro e primo com Irmão de matheus mendes e de Lourenço de carualho seu Irmão os quais todos são fidalgos e se dizia que tinham a voz de sua magestade pello que outro sy se tinha sospeita no soplicante e quando se concluyo que a dita porta se tapasse assentaram que se o dito suplicante ou cousa sua o impedisse que se tocasse hum tambor pera ajuntar gente pera a taparem ajnda que elle não quisesse e al não disse a pitição. Preguntado pella primeira adição da pitiçam disse que quando a esta villa veu noua que o snor dom antonio vinha sobre o porto ouue nella aluoroço e e ajuntamentos e al não disse. Preguntado elle testemunha pella segunda adição disse que era verdade que tanto que veu noua que dom antonio era entrado no porto fernã coutinho que entam era capitão da guarda do castello se acolheu pera casa do suplicante por auer aluoroço no pouo e se

dizer que o queriam matar os que eram da parte de dom Antonio por o dito fernam coutinho ser da parte de sua magestade e houve outro sy aluorogo e repique de sinos despedido que da casa do suplicante lançuam por cima o muro armas contra a villa ao que acudio o maior do povo quizeram entrar em casa do supricante e prendello se alguns homens o não contradiserão e al não disse. Preguntado pella terceira adiçãõ disse que na verdade que a este tempo diogo lopez da mesquita sobrinho do suplicante filho de hum seu irmão se ausentar por ser da parte de sua magestade os da parte de dom antonio foram no seu alcance e tomaram as armas aos seus creados que alcançaram e assy outro fato que leuauão e chaues da casa e huma bandeira que tudo trouxerão com bandeira erguida e aluorogo festejando-o como se fizeram grande empreza o que sabe elle testemunha pollo uer e al não disse. Preguntado elle testemunha pella quarta adiçãõ disse que depois do sobredito passado quiserão hir a casa do suplicante pera o prenderem lhe tomarem as armas por todos os da parte de Dom Antonio pedirem e requererem assy por terem ao suplicante por sospeita ao dito dom Antonio e por o terem por da parte de sua magestade e elle testemunha e outros homens por lhes parecer mal o contradiserão e estrouarão que lhe não fizessem tal affronta e emlegessem duas pèssõas que fossem a casa do suplicante ver-lhe a casa se tinha armas ou poluora pera lhe tomarem como emlegerão e foram e nã sabem o que la passaram somente tem pera sy que se deixaram hir a casa do suplicante toda a gente que estaua junta pera yr laa que ouueram de affrontar e maltratar ao suplicante por ser da voz de sua magestade e que o suplicante com tudo isso nunca se sahio nem absentou da villa e al não disse. Preguntado pella quinta adiçãõ que lhe foy lida disse que era verdade que por esta villa hera fama publica que o suplicante era da parte de sua magestade e os da parte de dom antonio praguejauão delle por isso e diziam que o suplicante era da parte de sua magestade por peitas e assy se dizia que diogo lopez da mesquita se regia por cabeça e conselho do suplicante e de pantallião de saa e al não disse. Preguntado elle testemunha pola sexta adiçãõ disse que hera verdade que depois que dom antonio entrou na çidade do porto mandou a esta villa hum corregedor per nome pero dalpoem o qual deuasou das pessoas que erão da parte de sua magestade e nam prendeu saluador da mezquita seu filho nem diogo lopez da mes-

quita por se auzentarem e ouuio dizer que lhes tomaram a fazenda e al não disse. Preguntado pella septima adição disse que houuio dizer que o dito corregedor fora a casa do soplicante e lhe tomara sua fazenda e fizeram inuentario della como fez a outras pessoas e al não disse. Preguntado pella oitaua adição disse que já tem dito como he uerdade que o dito pero dalpoem mandou prender ao sopricante pello seu meirinho e nam ha duuida ser preso por ser da parte de sua magestade e al não disse. Preguntado pella noua adição disse que depois do dito corregedor prender ao soplicante viera aqui manoel de sousa pacheco justiça moor de campo e mandou soltar aos que estauão presos por serem da parte de sua magestade e nam ha duuida o suplicante e seu filho saluador da mesquita terem sempre a voz de sua magestade e por taes foram sempre tidos e al não disse e assim Christouão dazeuedo taballião o escreuy | Martim rebello de Macedo | Monteiro.

Aos vinte e seis dias do mez dabrill de mil e quinhentos e oitenta e hum anos em as pousadas de trocade do valle peixoto estando abi João monteiro emqueredor elle emqueredor fez perante sy vir a testemunha ao diante nomeada ha qual deu juramento dos sanctos auangelhos e preguntou da maneira seguinte. Christouão dazeuedo o escreui.

Torcade do vale peixoto caualeiro fidalgo da casa delrey nosso snnor e morador nesta villa de Guimarães testemunha jurado sobre os sanctos auangelhos e preguntado pellos costumes e cosas delles disse nada. Preguntado elle testemunha pello contheudo na pitição e adições que lhe foram lidas disse que era verdade que tanto que dom Antonjo entrou no porto o pouo desta villa se leuanto contra as justicias e governadores della e contra algumas pessoas como era o soplicante e saluador da mesquita seu filho e diogo lopes da mezquita e outros que aviam tomado voz e jurado a sua magestade por seu Rey e snnor natural pera os affrontarem como affrontarom por serem da parte del-Rey nosso snnor e que ouuira dizer que passando alguns pella porta delle suplicante lançauão remoques pera sua casa dando a entender que era culpado em nam seruir a dom antonio e diziam que falauão de noite pallauras de afronta e injuria contra o soplicante e que lhe mandauão vigiar sua casa e al não disse. Preguntado pella segunda adição disse que no dia que veo a noua que dom Antonio entrara no porto se disse que fernão coutinho capitam moor do castello se recolhera ha casa delle so-

plicante por o pouo o querer matar e affrontar ha porta de sam Domingos da dita villa e do que lhe foy feito o dito fernam coutinho ficou asaz affrontado e isto por elle ser do seruiço de sua magestade e que ouuio dizer que ouuera grande ajuntamento de gente e que ouuera repique de sino dizendo que da casa do dito suplicante por sima do muro que esta junto a elle se botauão armas e presunião que serião pera os parentes delle suplicante e mais pessoas do seruiço de sua magestade o que elle testimunha não vio por a este tempo estar como reteudo em sua casa por ser tambem de seruiço de sua magestade e al não disse. Preguntado pella terceira adiçam disse que era verdade que muita gente de pouo sahio entam como de guerra assy de que como de cauallo indo no alcance de alguns criados de diogo lopez de mesquita sobrinho do soplicante, capitam mor da dita villa por sua magestade e filho de hum seu jrmão e disseram que lhe tomaram armas e as trouxerão com alegria como se nisso fizeram alguma grande empresa e isto he notorio e se disse geralmente mas elle testemunha o não vio e al não disse. Preguntado pella quarta adiçam disse que ouuira dizer que muita gente do pouo quisera hir de caminho ha casa do soplicante para lhe buscarem e tomarem suas armas ao que algumas pessoas dizem que acudirão e detiueroẽ o pouo que o não affrontasse e que elle suplicante daria as armas e poluora que tiuesse e assy ouuio dizer que lhe fora buscada sua casa e que lhe deram juramento se tinha outras mais armas das que lhe acharão e tambem ouuio dizer que algumas pessoas lhe aconselharam que se sahyse e que elle sopricante respondeo que bem o podião matar mas que se nam auia de sahir segundo elle testemunha ouuio e al não disse. Preguntado pella quinta adiçam disse que era verdade que o suplicante fora sempre da parte de sua magestade com elle testemunha e com as mais justiças e lhes aleuantauão que eram peitados por isso e dado dinheiro e cartas e outras promessas que lhe tinham promettido e assy diziam que o dito diogo lopez damesquita seu sobrinho se conselhaua com elle suplicante seu tio que tambem lhe aconselhara que soltasse ao capitam ingres que estaua preso em o castello o qual era capitam de hum galeão e que era verdade que ho manoel da cunha da mesquita fora com gente em socorro do porto per mandado da dita villa e capitão mor della e elle e Ruy de morgade uereador leuaram o capitão ingres e saluador da mesquita acceptara a capitania que seruira ambrozio vaz por estar em

casa delle soplicante e lhe parecer que nisso seruia a sua magestade e que auia nesse tempo poucas pessoas que quisessem acceptar o carrego de capitães nem dos outros da millicia tendo dantes acceptados os ditos cargos pello perigo que nisso aueria e mais não disse. Preguntado pella sexta adição disse que ouira dizer despois delle testemunha vir a esta villa por anlar auzente della por este respeito que despois de ser entrado na dita cidade, o dito dom antonio mandara a esta villa hum corregedor por nome pero dalpoem a devassar da gente hera no serviço de sua magestade e proceder contra as pessoas que nisso achase comprehendidas e assy elle soplicante como diogo lopes seu sobrinho e os mais e de feito o dito corregedor se disse que tirara deuassa e prendera a elle suplicante por dizer o achar culpado como tambem dizem que erão culpados saluador da mesquita seu filho e o dito seu sobrinho diogo lopez da mesquita os quaes pellos nam prenderem dizem que se absentaram e que da deuassa fora escriuão manoel soares que por ella se podia uer a que se reportaua, e al não disse. Preguntado elle testemunha pella septima adição disse que já dissera como ouira dizer que lhe tomaram suas armas em que lhe foy feita a afronta pellas justças do dito dom antonio e al não disse. Preguntado pella oitava adição disse que elle testemunha ouira dizer geralmente que o soplicante fora preso por mandado do dito corregedor pello seu meirinho e ouiuo dizer que lhe tomaram hum montante guarnecido de prata e preso fora leuado diante de pero dalpoem o qual se disse que lhe não quizera fallar somente da janella o mandara leuar ha cadea no qual estão presos ladrões e pessoas de graues delictos e que o soplicante he clerigo de missa e homem de Renda e fidalgo pessoa de callidade por tal tido auido e conhecido e dizem que esteue preso e pagou caceragem e al não disse. Preguntado pella nona adição disse que elle testemunha sabia que despois de uir Sancho dauilla mestre de campo de sua magestade a estas partes dantre douro e minho estando elle em barcellos mandou o soplicante a seu filho saluador de mezquita em companhia de uereadores desta uilla dos quaes elle testemunha he um delles que della andaua ausente pello serviço de sua magestade e o dito general mandou a esta uilla ao dito Manoel de Sousa pacheco o qual mandou soltar ao soplicante e isto he notorio e al não disse e assinou christouão dazeuedo o escreui | trocade do ualle peixoto | Monteiro.

Aos vinte e sete dias do mes dabrill de mil e quinhentos e oitenta e hum annos em o paço do concelho desta uilla de guimarães estando ahí Joam monteiro emqueredor elle emqueredor a requerimento do requerente do soplicante fez perante sy uir as testemunhas ao diante nomeadas às quaes deu juramento dos sanctos auangelhos sobre que puseram suas maos direitas e sob carego do dito juramento as perguntou da maneira seguinte. Christouão dazeuedo o escrevy.

B-lchior de goios mercador e morador nesta uilla testemunha jurada sobre os sanctos auangelhos e perguntado pollos costumes e cousas deles disse nada.

Preguntado elle testemunha pello contheudo na pitição e adiçõis que lhe foram lidas disse que era berdade que tanto que os governadores deste reyno se absentaram delle nesta villa se repairou o muro e portas e castello do neçessario pera defensão da dita uilla e se taparam augũas portas antre as quais foy hũa a porta da guarrida que estaa junto das casas do soplicante a qual he hũa das principaes seruentias desta uilla e se tapou toda sem ficar postigo e que sabe que o soplicante francisco da mesquita he fidalgo e dos principais fidalgos desta terra e al não disse da pitiçam.

Preguntado pella primeira adiçam disse que era verdade que tanto que o snnor dom antonio veo sobre a cidade do porto nesta uilla ouue grande aluoroço e ajuntamento de pouo e de noute vigiauum o muro junto da casa do soplicante e assy em outras partes e se dizia que elle soplicante se conselhaua com diogo lopes seu sobrinho capitam moor que hera nesta villa e se dizia geralmente que ambos eram castelhanos e da uoz de sua magestade e que se carteaua com pantalião de saa e al não disse.

Preguntado pela segunda adiçam disse que era verdade que depois que o snnor dom Antonio entrou na cidade do porto fernão coutinho capitão que entam era do castello desta villa se sabia della com temor do dito dom antonio e a porta de sam domingos o tomaram muitas pessoas que erão da parte de dom Antonio e o trouxeram a porta do corregeador e depois o dito fernam coutinho se recolheo ha casa do soplicante e estando ahí recolhido neste pouo ouue grande aluoroço dizendo que de casa do soplicante lançaum armas por sima do muro pera a banda de fora e o pouo dizia que o soplicante as lançaua para seus parentes que erão da parte de sua magestade e pera acudir ay-ssõ ouue repique de sinos e tambor e al não disse.

Preguntado pella terceira adiçam disse que era verdade que o

dito pouo se ajuntou logo e foram no alcance dos criados de dioguo lopes capitam-mor que então hera nesta uilla que leuauam as armas e fato que por sima do muro se lançou fora da casa do soplicante e lhe tomaram as armas e outro fato e tudo trouxeram com bandeira aleuantada a esta uilla e com grande festa como que se fizeram hũa grande empresa e al não disse.

Preguntado pella quarta adiçam disse que era verdade que a dita gente tanto que chegou outra vez a esta villa com o dito fato e armas quiserão hir a casa do soplicante pera lhe buscar a casa se tinha algumas armas e poluora por terem suspeita que as teria para seruiço de sua magestade e algumas pessoas disseram que o soplicante hera fidalgo e pessoa nobre e que seria mal feito irem assy todos a sua casa que fossem laa alguns homens que elle daria as armas e poluora que tiuesse e por elle testemunha então ser cleito para laa hir com outro homem e hum frade de sam domingos foram a casa do soplicante e lhe disseram que o pouo desta villa lhe mandava dizer que se tivesse armas ou poluora lhe desse sem vnião alguma senam que hirião laa todos ver se lhas achauam e o soplicante disse que fossem muito embora que elle não tinha de uer com isso com a qual resposta elle testemunha tornou a ir que o laa mandaram e entre tanto ficara com o soplicante em a salla o frade e o outro homem que foy com elle testemunha para que o soplicante entanto nam escondesse nada e logo outras pessoas foram a casa do soplicante e lhe buscaram a casa e nam acharam nada e o soplicante sempre esteve na villa e nunca se absentou e al não disse.

Preguntado pella quinta adiçãõ disse que por esta villa se dizia publicamente que o soplicante hera do seruiço de sua magestade e que sabe que saluador da mesquita filho do soplicante seruiõ de capitãõ da gente da capitania d'Ambrosio uaz e o fez capitam della diogo lopez da mesquita seu primo e se dizia que por o dito dioguo lopez da mesquita e o soplicante serem unidos na voz de sua magestade fizeram capitam ao dito Saluador da mezquita filho do soplicante e lhe chamauam castelbanos e al não disse.

Preguntado elle testemunha pella sexta adiçãõ disse que era verdade que depois que o snnor dom antonio entrou na cidade do porto mandou a esta villa hum corregedor por nome de pero d'alpoem o qual tirou deuassa das pessoas que eram da uoz de sua magestade e prendeo ao soplicante e meteo na cadea e seu filho saluador da mezquita se absentou e assy diogo lopez se absentou tambem e al não disse.

Preguntado pella oitaua adiçãõ disse

que o soplicante he pessoa fidalgua e sacerdote de missa e al não disse. Preguntado pella nona adição disse que era verdade que depois de o soplicante ser preso pello dito corregedor por ser da parte de sua magestade Saluador da mesquita seu filho foy com os vereadores desta villa que desantam andaram absentes ter com sancho dauilla a barcellos e o dito Sancho dauilla mandou aqui manoel de sousa pacheco o qual soltou ao soplicante e al não disse nem as mais adições. Christouão dazeuedo o escrevy. belchior de goios | Monteiro.

Marcos fernandes escaramenta testemunha jurada sobre os sanctos auangelhos e preguntado pellos costumes e cousas delles disse nada.

Preguntado elle testemunha pello conteudo na petição e adições que lhe foram lidas disse que he verdade que tanto que os gouernadores se aleuantaram nesta villa se repairaram os muros e portas do castello della do necessario pera defensão da dita villa e taparam alguãs das portas antre os quais foy hua dellas a porta da guarrida que estaa junto das casas do soplicante a qual he hua das principais seruentias desta villa e quando a tapauam se disse por esta villa que o supplicante e hum seu filho quizeram que ficara aberto hũ postiguo por honde se seruisssem de pee e que o pouo o não consentira e a taparam toda e que sabe que o soplicante he fidalguo e hera amiguo de pantallião de saa que dizem que foy casado com dona loiza de Vasconçelos a qual fora primeiro casada com hum irmão delle soplicante e al não disse.

Preguntado pella primeira adição disse que neste pouo ouue aluoroço tanto que dom antonio tomou o porto e vigiauam de noite o muro assy junto da casa delle soplicante como em todas as partes e al não disse. Preguntado pella segunda adição disse que era uerdade que depois de se dizer publicamente que o soplicante era da voz de sua magestade neste pouo houue hum dia reboição dizendo que de casa do soplicante se lançaão armas por sima do muro para a banda de fora e fato dizendo que era de diogo lopez da mesquita sobrinho do soplicante e nisto se picara o sino do castello ahonde se ajuntara muita gente e foram atraz das pessoas que leuauam as ditas armas e fato e as tomaram a hũs escrauos e criados do dito diogo lopes e as trouxeram a esta villa com tambor e bandeira aleuantada dizendo nisso que fizeram grande empresa e isto sobre elle testemunha e mais não disse. Preguntado pella quinta adição disse que geralmente se dizia em o dito pouo que o soplicante hera da parte de sua magestade

por estar peitado e diogo lopez da mesquita capitam mor desta villa e o soplante se aconselhauão hum com o outro por serem ambos da parte de sua magestade e que tambem se dezia geralmente que manael da cunha da mesquita fora por capitão de gente desta villa e termo que foy em socorro ao porto quando dom Antonio entrou nelle fora por conzelho e parecer do soplante e leuou o capitam ingres a dita cidade do porto e sabe que saluador da mesquita filho do suplicante acceptara servir de capitão da capitania que seruia ambrosio uaz e mais não disse. Preguntado pella sexta adiçam disse que tanto que dom antonio entrou na cidade do porto mandou a esta villa hum corregedor pernome pero dalpoem pera deuasar sobre os que herão da parte de sua magestade como deuassou e achando culpado diogo lopez da mezquita lhe tomou sua fazenda e a elle suplicante prendeo na cadea publica desta villa honde o elle testemunha vio honde se prendem ladrões e homens de casos graues e mais não disse. Preguntado pella oitaua adiçãõ disse que elle testemunha vio ao meirinho do corregedor Pero dalpoem que chamauão francisco correa trazer hum montante com huma empunhadura de prata que era de diogo lopez damezquita que estaua em casa do soplante e mais não disse. Preguntado pella nona adiçãõ disse que he verdade que o soplante he sacerdote de missa e homem fidalgo e tem renda muito boa e que sabe que manael de Sousa pacheco veu a esta villa depois de sancho dauilla tomar a cidade do porto e mais não disse nem das mais. Christouão dazeuedo o escreui | Marcos fernandes. | Monteiro.

(Continua).

JOÃO DE MEIRA.